

- **Conseguir fazer negócio justo com os pobres**

Manuel Alvarinho

CONTEXTO EM MOÇAMBIQUE

- Perto de metade da população vive abaixo dos US\$1.90 por dia;
- Pelo menos 2/3 da população urbana vive em assentamentos precários;
- A água vendida por terceiros ou de sistemas sem preço regulado, varia de 1 a 2 dólares/m³;

O PROBLEMA

- Moçambique não vai alcançar as metas dos ODS6 em 2030;
- O desenvolvimento baseado em iniciativas e financiamento do sector público não é suficiente;
- O financiamento por agências externas de apoio ao desenvolvimento não está a crescer;
- A estratégia de desenvolvimento não aprofunda a sustentabilidade financeira.

Que Sustentabilidade Financeira?

- Deve ser dado enfoque à sustentabilidade da prestação do serviço seguro ao consumidor/utente;
- O esforço dedicado ao “crescimento de coberturas” deve ser mais direccionado e condicionado à sustentabilidade do serviço;
- O Estado Moçambicano não consegue subsidiar os mais pobres e o alcance de opções de subsídio-cruzado é limitado;
- O pobre está disponível a pagar por um serviço razoável a níveis de preço de quase cobertura integral de custos, em particular nas zonas urbanas;
- O governo deve desencadear um processo de participação ampla e descentralizada dos actores na prestação do serviço e seu financiamento, criando um quadro institucional, tecnológico e financeiro favorável a esse processo e à mobilização do financiamento doméstico;

Aceitar-se “**fazer negócio justo com os pobres**” é condição para massificar as iniciativas de desenvolvimento do sector, com base num quadro favorável de políticas, leis, regulação e financiamento!